



# AVALIAÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO DA REDE DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA DA BAHIA NA PROTEÇÃO DO PICA - PAU DE COLEIRA (*CELEUS TORQUATUS TINNUNCULUS*) AVE AMEAÇADA DE EXTINÇÃO.

MAYANA SANTOS PASSOS

NATÁLIA ARAÚJO DO ROSÁRIO; CRISTIANA SOUSA VIEIRA; SOFIA CAMPIOLO.

Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Santa Cruz - Rod. Ilhéus - Itabuna, Km 16 CEP 45660 - 000, Ilhéus BA, Brasil. Autor para correspondência: passosmayan@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica destaca - se por apresentar alto índice de diversidade e alto nível de endemismo. Este Bioma é considerado como um dos *hotspots* mais ameaçados e prioritários para conservação (Myers *et al.*, 2000). Segundo Tabarelli *et al.*, (2005), espécies endêmicas da Mata Atlântica já ocuparam extensas áreas de distribuição geográfica ao longo da costa e acabaram tornando - se ameaçadas no plano global, como resultado da exploração e a redução de seus habitats em toda a sua área de distribuição. Dentre as espécies ameaçadas desse bioma, está *Celeus torquatus tinnunculus* (Wagler 1829), conhecida vulgarmente como "pica - pau - de - coleira". Esta ave rara parece necessitar de áreas de floresta primárias para sobreviver, sendo que a perda e alteração de hábitat devido a pressão antrópica são as principais causas do seu declínio (Machado *et al.*, 2008). De acordo com o MMA (2006), a criação de Unidades de Conservação pode ser efetiva na conservação de espécies ameaçadas. Mas a criação destas Unidades de Conservação nem sempre segue critérios fundamentados biologicamente, o que pode levar a uma distribuição ineficiente para conservação das espécies ameaçadas. Um estudo feito por Vieira (2007) detectou que o sistema de Unidades de Conservação da Mata Atlântica é deficiente tanto na representação total da riqueza de aves desse bioma, quanto do potencial de manutenção das espécies em longo prazo. Para

uma avaliação concreta da efetividade das Unidades de Conservação é necessária uma análise da representatividade, ou seja, saber se essas Unidades apresentam quantitativa e qualitativamente porções dos ecossistemas do país. Segundo Person (2007), os padrões de distribuição geográfica de espécies endêmicas têm sido empregados na identificação e áreas prioritárias para conservação em todo o mundo.

## OBJETIVOS

O presente estudo teve como objetivo contrapor a distribuição das Unidades de conservação e a distribuição geográfica da espécie *Celeus torquatus tinnunculus*, buscando inferir sobre a contribuição das UCs para conservação da espécie.

## MATERIAL E MÉTODOS

Através de dados secundários (dissertações, teses e artigos científicos) foram obtidos os registros de distribuição conhecida da *Celeus torquatus tinnunculus* e gerado o mapa no Software ArcView 9.1. Para gerar o mapa de distribuição potencial da espécie foi utilizado programa com análise Bio - climática e sistema de predição. O modelo de distribuição para espécies foi implementado com as seguintes variáveis climáticas: temperatura média anual, média da variação de tem-

peraturas mensais, isoterma, temperatura máxima do mês mais quente, temperatura mínima do mês mais frio, variação da temperatura anual, temperatura média do semestre mais úmido, temperatura média do semestre mais seco, temperatura média do semestre mais quente, temperatura média do semestre mais frio, precipitação anual, precipitação do mês mais úmido, precipitação do mês mais seco, precipitação do semestre mais úmido, precipitação do semestre mais seco, precipitação do semestre mais quente e precipitação do semestre mais frio. Estas variáveis climáticas disponíveis, incluídas na análise através do programa, provavelmente afetam o domínio ecológico das espécies. Em seguida, os mapas de distribuição conhecida e potencial de *Celeus torquatus tinnunculus* foram sobrepostos aos mapas das UC's da Mata Atlântica da Bahia.

## RESULTADOS

Endêmica da Mata Atlântica, a espécie *Celeus torquatus tinnunculus* apresentou registro de distribuição para o Sul e Extremo Sul do Estado, com maior incidência para o Extremo Sul. Entretanto, na literatura há o registro desta espécie em poucas localidades no Espírito Santo (Machado *et al.*, 2008). O mapa de distribuição geográfica potencial aponta os municípios de Una e Porto Seguro como áreas excelentes para ocorrência potencial da espécie. Ao sobrepor os mapas gerados ao das UC's foram verificados que dos 15 registros de ocorrência, 14 estão em Unidades de Conservação incluindo PARNA, REBIO, RPPN. Segundo Vieira (2007), as Unidades de Conservação são a chave para conservar o que resta da Mata Atlântica, apesar de grandes os desafios, alguns intrínsecos a cada unidade e outros do sistema. A efetividade do sistema de Unidades de Conservação depende de quão adequadamente estas podem cumprir seus objetivos de conservação da biodiversidade. É importante ressaltar que uma das dificuldades para se obter mapas adequados de distribuição potencial das espécies é qualidade dos dados que alimentam os modelos. Além disto, as ocorrências concentradas nas UCs muito provavelmente refletem a concentração de estudos na área e não uma característica biológica.

## CONCLUSÃO

O estudo evidencia que a espécie está representada no sistema atual de unidades de conservação. Entretanto é preciso fiscalizar e proteger, efetivamente, as Unidades de Conservação onde a espécie ainda pode ser observada. A proteção dos remanescentes de floresta de baixada contra o corte seletivo e as queimadas é vital não só para esta espécie, mas também para muitas outras endêmicas e ameaçadas que são encontradas nessa região. Em conjunto com essas medidas recomenda-se que sejam feitas pesquisas sobre a história natural e exigências de hábitat da espécie a fim de avaliar as condições para conservação efetiva da espécie.

## REFERÊNCIAS

- ARCGIS 9. ESRI ArcMap 9.1. 2004. License Type ArcView. Leica Geosystems GIS Mapping, LLC.
- MACHADO, A.B.M., DRUMMOND, G.M. & PAGLIA E A.P. 2008. Invertebrados terrestres. In: Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção. Brasília/Belo Horizonte: MMA/ Fundação Biodiversitas. 511p.
- MYERS, N. *et al.*, Biodiversity hotspots for conservation priorities. 2000. In: Mata Atlântica: biodiversidade, ameaças e perspectivas. GALINDO - LEAL, C.; CÂMARA, I. G. (Eds). São Paulo: Fundação SOS Mata Atlântica. Belo Horizonte: Conservação Internacional. 472p.
- MMA Ministério do Meio Ambiente. 2006. Áreas Protegidas do Brasil. Disponível em <http://www.mma.gov.br/port/sbf/dap/indexapb.html>. Acesso em abril de 2011.
- TABARELLI, M., PINTO, L.P., SILVA, J.M. C., HIROTA, M., BEDÊ, L. 2005. Desafios e Oportunidades para a conservação da biodiversidade na Mata Atlântica brasileira. Megadiversidade, v.1, n.1, p. 132 - 138.
- PEARSON, R.G. 2007. Species' Distribution Modeling for Conservation Educators and Practitioners. Synthesis. American Museum of Natural History. Disponível em <http://ncep.amnh.org/linc/>. Acesso em dezembro de 2010.
- VIEIRA, C.S. 2007. A Representatividade das Unidades de Conservação do Bioma Mata Atlântica da Bahia na conservação da avifauna ameaçada. Dissertação de Mestrado do Programa Regional de Pós - Graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Ilhéus - BA. 74p.